

## O LEGADO INDÍGENA DO MUNICÍPIO IEPÊ, SP: PROTEÇÃO, DIVULGAÇÃO E GESTÃO DE SEUS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

MONTARDY, Lisandra Hernández<sup>1</sup>  
FACCIO, Neide Barrocá<sup>2</sup>

---

Recebido (Received): 06-09-2018 Aceito (Accepted): 24-04-2019

DOI:

Como citar este artigo: MONTARDY, L. H.; FACCIO, N. B. O legado indígena do município Iepê, SP: proteção, divulgação e gestão de seus sítios arqueológicos. **Formação Online**, v. 26, n. 48, p. 114-131, 2019.

### Resumo

O presente artigo diz respeito ao legado indígena do Município de Iepê, considerando os processos de proteção, divulgação e gestão de seus sítios arqueológicos, assim como a criação do Museu de Arqueologia de Iepê, como expressão do interesse da população local e da Prefeitura Municipal de Iepê, de ampliar o respeito por esse patrimônio, por meio de seu conhecimento e valorização. Nesse mesmo artigo, abordam-se as ações de educação patrimonial desenvolvidas no município, no marco dos projetos de extensão universitária da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus de Presidente Prudente: "Museu/Universidade: a extroversão do conhecimento" e "A Pré-História contada por meio dos Objetos", refletindo sobre a importância do programa de educação patrimonial efetuado nesse contexto, e seu enfoque na sensibilização de estudantes e professores no âmbito escolar do Ensino Fundamental e Médio, com as riquezas arqueológicas e a memória indígena do Oeste Paulista, promovendo a popularização desses conhecimentos como parte do fortalecimento dos sentimentos de identidade da população da região.

**Palavras-chave:** Município de Iepê. MAI. Patrimônio arqueológico. Educação patrimonial.

## THE INDIGENOUS LEGACY OF THE IEPÊ MUNICIPALITY, SP: PROTECTION, DISSEMINATION AND MANAGEMENT OF ITS ARCHAEOLOGICAL SITES

### Abstract

This article reflects on the indigenous legacy of the Municipality of Iepê considering the processes of protection, dissemination and management of its archaeological sites, as well as the creation of the Museum of Archeology of Iepê as an expression of the interest of the local population and the Municipality of Iepê to expand respect for this heritage through its knowledge and appreciation. In the same one the actions of patrimonial education developed in the municipality within the frame of the projects of university extension of the Faculty of Sciences and Technology of the State University Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus of Presidente Prudente: "Museum/University: the extroversión of the knowledge" and "Prehistory counted through objects". Reflecting on the importance of the patrimonial education program carried out in this context and its focus on sensitization in the school scope of elementary and secondary education of students and teachers with the archaeological riches and the indigenous memory of the West Paulista, promoting the popularization of this knowledge as part strengthening the feelings of identity of the region's population.

**Keywords:** Municipality of Iepê. MAI. Archaeological heritage. Heritage education.

## EL LEGADO INDÍGENA DEL MUNICIPIO IEPÊ, SP: PROTECCIÓN, DIVULGACIÓN Y GESTIÓN DE SUS SITIOS ARQUEOLÓGICOS

---

<sup>1</sup> Mestranda em Geografia da Universidade Estadual Paulista de Mesquita Júlio de Filho, da Faculdade de Ciência e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente.

<sup>2</sup> Professora adjunta do Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCT/UNESP).

## Resumen

El presente artículo reflexiona sobre el legado indígena del Municipio de Iepê considerando los procesos de protección, divulgación y gestión de sus sitios arqueológicos, así como la creación del Museo de Arqueología de Iepê como expresión del interés de la población local y la Prefectura Municipal de Iepê de ampliar el respeto por este patrimonio a través de su conocimiento y valorización. En el mismo se abordan las acciones de educación patrimonial desarrolladas en el municipio en el marco de los proyectos de extensión universitaria de la Facultad de Ciencias y Tecnología de la Universidad Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" Campus de Presidente Prudente: "Museo/Universidad: la extroversión del conocimiento" y "La Prehistoria contada por medio de los objetos", reflexionando sobre la importancia del programa de educación patrimonial efectuado en este contexto y su enfoque en la sensibilización en el ámbito escolar de la enseñanza fundamental y media de estudiantes y profesores con las riquezas arqueológicas y la memoria indígena del Oeste Paulista, promoviendo la popularización de estos conocimientos como parte del fortalecimiento de los sentimientos de identidad de la población de la región.

**Palabras clave:** Municipio de Iepê. MAI. Patrimonio arqueológico. Educación patrimonial.

## 1 Introdução

O atual território que ocupa o município de Iepê foi povoado, faz séculos, por tribos indígenas do tronco linguístico Tupi-Guarani. O município instalado em 30 de novembro de 1944, pelo Decreto-Lei Nº 14.334, ocupa, atualmente, uma área de 594,974 km<sup>2</sup>, sendo 10 km<sup>2</sup> de perímetro urbano e 618 km<sup>2</sup> de perímetro rural, com uma população estimada, no ano 2017, de 8.103 pessoas (ROSA, 2013; IBGE, 2017).

O município Iepê situa-se na bacia hidrográfica do Rio Paranapanema, encontrando-se grande parte de sua extensão coberta pelas águas do Lago da Hidrelétrica Capivara, desde o ano 1974. Iepê, que na tradição linguística Tupi-Guarani significa “liberdade”, possui uma tradição agropecuária vinculada ao milho e ao algodão, incorporando-se, recentemente, e de forma abrupta, a cana-de-açúcar (DA SILVA, 2006).

No município de Iepê, conhecem-se atualmente vinte e quatro sítios arqueológicos, seis deles cadastrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – Casanova 1 ao 6 – classificados como sítios cerâmicos e lito-cerâmicos; sete inseridos no Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA) com pequeno porte e fortemente depredados pela ação humana e intemperismo; nove pesquisados dentro do Projeto Paranapanema (ProjPar), que ainda atua no município, em bom estado de conservação que possibilita a extração de peças cerâmicas inteiras e dois sítios – Quati I e Quati II – ainda em estudo, dentro do processo de licenciamento ambiental do empreendimento da empresa Comércio Indústria Canaã e Álcool Ltda (COCAL), que abrange parte do município de Iepê.

Esses dois últimos sítios arqueológicos se encontram em processo de cadastro no CNSA/IPHAN, mostrando em seu levantamento arqueológico a presença de líticos lascados e fragmentos de cerâmica em superfície, enquanto ambas as áreas são empregadas no cultivo de monoculturas como cana-de-açúcar e milho. No Sítio Quati I, observou-se a presença de um importante fragmento de floresta nativa, conhecida como Mata dos Macacos, que serve de refúgio para diversas espécies de animais e contém elementos da flora nativa regional (FACCIO, 2016).

O município de Iepê localiza-se, segundo o Projeto Paranapanema (ProjPar), na Bacia Inferior do rio Paranapanema, na Mesorregião da Capivara, encontrando-se oito dos nove sítios arqueológicos pesquisados neste projeto em bom estado de conservação, dado que permanecem submersos no Lago da Hidrelétrica da Capivara quase o ano todo, aflorando parte de suas áreas nos meses de pouca chuva ou durante grandes secas (PASSOS, 2013).

Os sítios arqueológicos Vallone e Roberto Ekman Simões foram, provavelmente, ocupações da Tradição Umbu, enquanto os sítios Lagoa Seca, Aguinha, Terra do Sol Nascente, Pernilongo, Ragil, Ragil II e Capisa são classificados como ocupações Guarani (LUZ, 2010; ALVES, 2013; BACO, 2012), contado com as seguintes datações:

- Sítio arqueológico Lagoa Seca:  $770\pm 70$
- Sítio arqueológico Aguinha:  $700\pm 160$
- Sítio arqueológico Pernilongo:  $750\pm 110$
- Sítio arqueológico Terra do Sol Nascente:  $750\pm 80$
- Sítio arqueológico Ragil:  $\pm 1668$
- Sítio arqueológico Capisa:  $850\pm 150$
- Sítio arqueológico Ragil II:  $900\pm 180$  (FACCIO, 2015, p. 129).

Todos esses sítios arqueológicos localizam-se nas proximidades dos cursos d'água, especificamente a margem paulista do Rio Paranapanema, em terras férteis com uma extensão de 10.800 metros, que se revelam como a maior proximidade entre os sítios numa mesma área até o momento (FACCIO, 2011), o que privilegiou o aglomeramento de populações humanas.

## **2 O contexto da pesquisa e as principais características dos sítios arqueológicos do Município de Iepê**

As pesquisas arqueológicas no município de Iepê têm seu início com a doação feita, no ano 1992, por Roberto Ekman Simões, que ofereceu três caixas de material cerâmico, proveniente de sua fazenda, à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Presidente Prudente (FCT/UNESP), pois esse fazendeiro sonhava ver as peças da cultura indígena de suas terras expostas em um museu em Iepê (PASSOS, 2013).

As pesquisas foram realizadas por uma equipe da FCT/UNESP, sob a coordenação da arqueóloga Prof. Dra. Neide Barrocá Faccio, ressaltando o apoio de Roberto Ekman Simões e de outros fazendeiros como Michele Vallone e Raul Ekman Simões que, sensibilizados com o patrimônio arqueológico dessas terras (PASSOS, 2013), abriram suas propriedades aos pesquisadores.

Desde as primeiras pesquisas no ano 1992, o trabalho arqueológico no município é feito quando o nível das águas do Lago da Hidrelétrica da Capivara baixa – meses de junho a dezembro – sendo a única forma de acesso aos sítios em estudo. Apenas parte da extensão do sítio Ragil fica emersa o ano todo. No entanto, embora o nível do Lago baixe até 10 metros, os sítios não ficam expostos totalmente, desconhecendo-se o quanto deles ainda fica submerso (FACCIO, 2011; BACO, 2012).

Nesse contexto, as águas do reservatório impedem a destruição das peças arqueológicas pela ação de maquinarias pesadas empregadas para o cultivo da pastagem de gado, no entanto, a oscilação do nível da água e o embate das ondas afetam os sítios arqueológicos alcançados pela nova margem, além da ocorrência de deslocamentos e soterramentos das peças, devido ao movimento turbilhonar das águas e o desmoronamento de barrancos (MORAIS, 1995).

Assume-se, então, que a mudança no nível das águas do Lago da Usina Hidrelétrica da Capivara nas distintas estações do ano, de forma natural ou pela ação antrópica, ocasiona a destruição dos sítios arqueológicos pela aparição de correntes de fundo e ondas que fragmentam a cerâmica e destroem as manchas pretas modificando suas feições (FACCIO, 2011).

Inicialmente, foram pesquisados no município os sítios: Capisa, Vallone, Ragil, Ragil II, Terra do Sol Nascente e Roberto Ekman Simões. No ano de 1998, Olavo Santilli Ekman Simões informou a descoberta de outros sítios arqueológicos por seu pai. Nesse caso, como produto da seca anormal que experimentava o Oeste Paulista, o nível do Lago da Hidrelétrica da Capivara desceu consideravelmente, deixando à mostra os sítios arqueológicos: Lagoa Seca, Aguinha e Pernilongo (BACO, 2012; PASSOS, 2013).

As descobertas produzidas nesses últimos sítios chamaram a atenção da mídia local e regional, revelando achados inéditos, como grandes urnas funerárias, tembetás em resina vegetal, estruturas de casas e uma grande quantidade de cerâmica inteiras (FACCIO, 2011).

No total, foram pesquisados nove sítios arqueológicos no município, possibilitando o resgate de mais de 30 mil objetos referentes à cultura material dos índios Guarani, como: urnas funerárias, recipientes de argila, lâminas de machado de pedra, polidores, pontas de flechas, boleadeiras, adornos, potes cerâmicos, tembetás e pedras lascadas e polidas (LUZ, 2010; BACO, 2012; ALVES, 2013).

Esses sítios arqueológicos se inserem, segundo Morais, em um sistema regional de ocupação de agricultores, apresentando grande quantidade de materiais cerâmicos, líticos lascados, líticos polidos, urnas funerárias, manchas pretas e adornos em resina de jatobá. Eles se localizam em áreas de terras férteis, da média para a baixa vertente das lagoas e nascentes do Rio Paranapanema, onde ocorrem depósitos de argila (MORAIS, 1999).

Nas pesquisas realizadas, revelaram-se interessantes questões como a do Sítio Roberto Ekman Simões – considerado, hipoteticamente, a ocupação de um grupo caçador-coletor – que é uma área ligada à produção de peças, pois não apresenta nenhum vestígio em profundidade, caracterizando-se mais pela presença de um grande número de resíduos, núcleos e percutores que sugerem uma produção lítica, não encontrada na área do sítio (FACCIO, 2011).

Essa área de produção de peças apresenta signos da utilização de lascamento de pedra, preferencialmente em seixos de arenito silicificado e o uso do fogo como técnica auxiliar, evidenciando-se que os seixos eram preaquecidos em fogueiras a céu aberto para facilitar o lascamento da rocha (FACCIO, 2011).

No Sítio Lagoa Seca, classificado como ocupação de um grupo agricultor ceramista Guarani, constatou-se o uso da queima da cerâmica em fornos a céu aberto. Dado o bom estado

de conservação da indústria cerâmica da área, evidenciaram-se as decorações pintadas sobre engobo – principalmente branco – no material cerâmico, cuja reprodução de desenhos tornou possível separar 20 motivos mínimos (FACCIO, 2011; BACO, 2012).

No Sítio Aguinha, sobressaiu a descoberta de grandes urnas funerárias, além de peças cerâmicas com motivos de pintura interna e decoração do tipo inciso, enquanto no Sítio Pernilongo, a análise demonstrou a existência de casas indígenas com urnas funerárias enterradas fora delas. Esse fato representa uma nova evidência para a análise antropológica da relação dessas populações com a morte (FACCIO, 2011; BACO, 2012).

Nesse último sítio, foi coletada uma grande variedade de vasilhas cerâmicas, além de urnas funerárias, fragmentos de cachimbo e fundos de casas, além de líticos lascados, polidos e adornos em resina de jatobá (PASSOS, 2013).

O Sítio Vallone apresentou deslocamento dos vestígios arqueológicos e destruição das camadas estratigráficas, existindo alguns pontos que não foram inundados e são visíveis o ano todo. Baseados na análise feita, acredita-se que esse sítio corresponde a uma área de obtenção de seixos para a confecção de instrumentos, dada a presença de seixos menores e outros de grande tamanho, aptos ao lascamento (LUZ, 2010).

Próximo da área do Sítio Vallone, localiza-se o Sítio Ragil, o único sítio visível o ano todo. Classificado como Guarani, encontra-se em uma área utilizada para a agricultura e, mais recentemente, para a pastagem, motivo pelo qual seu material cerâmico se encontra bastante fragmentado e com rachaduras, causadas pela ação do arado e do intemperismo, não se podendo identificar os motivos pintados das cerâmicas resgatadas, apesar de constituir um sítio rico em material cerâmico e lítico polido, para a esquerda da Água do Caracol (BACO, 2018).

Próximo à nascente da Água do Caracol localiza-se o Sítio Ragil II que apresenta material cerâmico, lítico polido e lascado em superfície e em profundidade. O sítio encontra-se quase totalmente erodido, passando a maior parte do ano sob as águas, além da interferência do avanço e recuo das águas do Rio Paranapanema (BACO, 2012).

A pesquisa arqueológica na área dos Sítios Terra Do Sol Nascente e Capisa, por sua vez, foi consideravelmente dificultosa. O Sítio Terra Do Sol Nascente permanece submerso quase o ano todo, podendo-se efetivar a pesquisa por certo período de tempo, quando, então, foram encontrados diversos fragmentos cerâmicos em mau estado de conservação, não sendo possível

identificar os motivos de sua pintura. No entanto, pôde-se contar com a doação de diversas peças coletadas no sítio, em décadas passadas, por moradores da zona, que contribuíram para a análise do local (FACCIO, 2011).

No caso do Sítio Arqueológico Capisa, classificado como ocupação Guarani, foram necessárias técnicas da arqueologia subaquática para o seu acesso, pois se encontra submerso no Lago da Hidrelétrica da Capivara o ano todo. A informação sobre o local baseou-se na análise do material arqueológico coletado por Roberto Ekman Simões, antes da formação do Lago da Hidrelétrica da Capivara, em 1974, e doado à FCT/UNESP (FACCIO, 2011).

### **3 A criação do Museu de Arqueologia de Iepê**

No contexto dos trabalhos arqueológicos desenvolvidos no município de Iepê, surgiu a ideia do que, posteriormente, seria o Museu de Arqueologia de Iepê (MAI). A partir das pesquisas realizadas entre os anos 1992 e 2000, passou-se a incentivar a população local a preservar e a divulgar o acervo arqueológico indígena descoberto nessas pesquisas, dentro do próprio município (PASSOS, 2013).

Em 10 de janeiro de 2000, pela Lei Municipal Nº 080/2000, foi criado o “Espaço Cultural Armando Cavichioli e Museu do Índio de Iepê”, inaugurados em 30 de junho de 2000, no antigo prédio onde funcionava o Bar do Armando, morador reconhecido como fornecedor de informações históricas, dado o seu passatempo de coletar revistas, jornais, fotos e outras peças de valor histórico (GUIA DAS ARTES, 2015).

O museu, criado pela parceria entre a FCT/UNESP, o ProjPar, o Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da Universidade de São Paulo (USP) e a Prefeitura Municipal de Iepê, com o objetivo da preservação da memória local através de seu resgate histórico e arqueológico, respondeu à demanda da população local de manter as peças dentro do município, como parte de sua identidade sociocultural.

O museu manteve-se nesse prédio até início do ano 2006, quando o local apresentou problemas em sua estrutura construtiva, as quais comprometiam a conservação das peças, decidindo-se resguardar o acervo no prédio do Sr. João Zago até solucionar a questão. (PREFEITURA MUNICIPAL DE IEPÊ, 2010; FACCIO, 2011).

O acervo ficou ali guardado até 24 de junho de 2007, dia da reinauguração do museu que, pela Lei Municipal Nº 247/07, de 23 de fevereiro de 2007, foi nomeado “Museu de

Arqueologia de Iepê”, localizando-se em um novo prédio, propriedade da Prefeitura Municipal, na Rua Minas Gerais Nº 458 (UEB COMUNICAÇÃO, 2012).

Com essa reinauguração e a mudança de nome devido ao fato de que seu acervo é constituído maioritariamente por material arqueológico e não etnográfico, o Museu consolidou-se como instituição mantenedora da memória contada por meio de objetos, preservando a memória das populações pretéritas, pelo seu patrimônio material em exposição.

O acervo do museu passou, em grande medida, por técnicas de restauração – unindo-se os fragmentos das peças – que permitiram expor ao público as formas dos objetos que os índios produziram, sendo sua curadoria dirigida pela arqueóloga Prof. Dra. Neide Barrocá Faccio e efetivada pelos integrantes do Laboratório de Arqueologia Guarani e Estudos da Paisagem (LAG) da FCT/UNESP (PASSOS, 2013).

Essa curadoria compreendeu a análise de 17 coleções com um total de 30 mil peças da cultura indígena, coletadas no município de Iepê, sendo os relatórios do processo enviados ao IPHAN e encontrando-se, atualmente, na reserva técnica e exposições do MAI, como um dos mais ricos acervos arqueológicos do Estado de São Paulo (AIALA, 2007; FACCIO, 2011).

O acervo Guarani, exposto no MAI, é composto por mais de 100 mil peças, entre vasilhas de cerâmica, pedras lascadas e polidas, vasilhas esculpidas em pedra, mãos de pilão, lâminas de machado, tembetás, boleadeiras, virotes, peças polidas em osso e urnas funerárias, entre as quais se encontra a maior urna funerária indígena Guarani do Brasil, com 1,16 m de diâmetro (FACCIO, 2011).

As peças encontram-se expostas em vitrines que evidenciam cada sítio arqueológico do município, acompanhadas de painéis que aludem à sua história, além das explicações fornecidas pelos monitores do museu e o folheto entregue a cada visitante.

O folheto em questão constitui uma promoção do turismo cultural do município, integrando harmonicamente a existência do MAI e suas mais relevantes peças em exposição, com pinceladas da história do território e os principais lugares a serem conhecidos por visitantes. Esse folheto, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Iepê, com supervisão por parte do LAG do

conteúdo referente ao patrimônio arqueológico, reflete a integração sociocultural das descobertas arqueológicas do município na vida cotidiana de seus povoadores.



O MAI, com a acessória da FCT/UNESP e a USP, envolve-se na realização de diversas atividades sobre a temática indígena em comunidades e escolas estaduais, municipais e particulares de toda a região, sendo sistematicamente ministradas diversas oficinas e cursos a alunos e professores da Rede Pública de Ensino do município e grupos de terceira idade.

O Museu representa um dos maiores atrativos turísticos e culturais do município, sendo um ponto de referência para pesquisadores da Arqueologia Guarani e contribuindo para a manutenção e incorporação da memória dos povos indígenas na cultura popular das populações atuais (AIALA, 2007).

O MAI, além de encontrar-se aberto ao público em geral, de segunda a sexta-feira nos horários das 8:00h às 11:00h e das 13:00h às 16:00h, com assíduas visitas de turistas e pesquisadores vinculados com a arqueologia e a presença indígena no Oeste Paulista, recebe visitas programadas de turmas de alunos do município e da região, participando ativamente dos projetos “Museu/Universidade: a extroversão do conhecimento” e a “A Pré-História contada por meio dos objetos” em parceria com a FCT/UNESP (PASSOS, 2013; PREFEITURA MUNICIPAL DE IEPÊ, 2014).

#### **4 A gestão sociocultural do patrimônio arqueológico do Município de Iepê: desenvolvimento de programas de ações de educação patrimonial**

Quando um povo conhece seu patrimônio e com ele se identifica, passa a respeitá-lo e a valorizá-lo, pelo que a educação patrimonial no ambiente escolar e popular se torna um importante instrumento na salvaguarda do patrimônio. Nesse sentido, as ações do LAG em parceria com a USP, MAI, Prefeitura Municipal de Iepê e outras instituições dentro desse município, atualizam os conhecimentos do patrimônio arqueológico do Oeste Paulista e, particularmente, do território.

Tais ações contribuem para a sensibilização do público em relação às riquezas arqueológicas e à memória indígena do Oeste Paulista, ao mesmo tempo que fomentam a

popularização desses conhecimentos, como parte do fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania da população da região.

Nesse contexto, no Município de Iepê, desenvolvem-se diversas ações de educação patrimoniais no marco dos projetos “Museu/Universidade: a extroversão do conhecimento” e “A Pré-História contada por meio dos objetos”.

O Projeto “Museu/Universidade: a extroversão do conhecimento” constitui um projeto de extensão universitária, desenvolvido em parceria do LAG da FCT/UNESP com a Prefeitura Municipal de Iepê, fazendeiros e comerciantes do município de Iepê; o MAI, com olarias do município de Indiana/SP, o MAE/USP e Escolas Estaduais e Municipais do Estado de São Paulo (FACCIO, 2000).

O projeto foi criado no ano 2000, para atender aos professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio e a comunidade em geral com temas relacionados à educação patrimonial, arqueologia brasileira e populações indígenas, com o objetivo de *“contribuir para a formação da noção de cidadania e de identidade de profissionais e alunos de escolas estaduais e municipais do Estado de São Paulo e da comunidade em geral, bem como produzir mecanismos para o conhecimento e preservação do patrimônio e da memória”* (FACCIO, 2000, p. 2).

O Projeto “A Pré-História contada por meio dos objetos” surgiu no ano 2006, com base na disposição da Prefeitura Municipal de Iepê, ao LAG da FCT/UNESP, de trabalhar ao menos uma vez por ano com professores do município, dando cursos de atualização sobre os achados arqueológicos lá coletados e capacitando-os para o adequado ensino desse patrimônio.

Nesse marco, o projeto surgiu com o objetivo da elaboração de materiais didáticos e a atualização dos professores do Ensino Fundamental e Médio sobre as descobertas arqueológicas da presença indígena naquele território. Embora seu maior impacto seja no município de Iepê, o projeto também atua nos municípios de Presidente Prudente, Pirapozinho, Itororó do Paranapanema e Alfredo Marcondes (FACCIO et al., 2017).

Esse projeto, desenvolvido pelo LAG com o apoio do Núcleo de Ensino da FCT/UNESP, além de atender aos pedidos de apoio de professores da rede pública para o desenvolvimento das aulas centradas no tema do índio brasileiro, divulga os conhecimentos produzidos no âmbito do projeto de pesquisa “Arqueologia Guarani”, cadastrado no CNPq (FACCIO et al., 2017).

No marco de ambos os projetos, e dado o interesse das autoridades e da população do Município de Iepê de proteger e divulgar o patrimônio arqueológico do município com ações de educação patrimonial, precisando de materiais específicos dessa temática, além de pessoal capacitado para continuar o trabalho de proteção e divulgação desse patrimônio, o LAG, em

suas diversas parcerias, desenvolveu um grande número de atividades no município, as quais compreendem:

- Realização de palestras sobre “O período pré-histórico do Oeste Paulista” com apresentação de multimídia e vídeo
- Realização de exposições itinerantes de peças arqueológicas e réplicas
- Oficina de produção de cerâmica Guarani
- Oficina de pintura Guarani em cerâmica
- Oficina de arte rupestre
- Oficina de lascamento em pedra
- Capacitação dos professores da rede pública de ensino na área de educação patrimonial sobre a presença indígena no Oeste Paulista.
- Elaboração e distribuição de textos e materiais didáticos sobre a pré-história do Oeste Paulista
- Campanha de conscientização “Preserve a História e entre na História”
- Visitas a sítios arqueológicos e realização de perícias em sítios arqueológicos, a pedido da comunidade
- Montagem de exposições, treinamento de monitoria e monitoramento de visitas ao MAI

Os principais públicos-alvo desse trabalho são os alunos e professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino do município, grupos de terceira idade e visitantes do MAI.

Na realização de palestras sobre “O período pré-histórico do Oeste Paulista”, são atualizados os conhecimentos sobre essa temática aos participantes entregando-se aos professores da Rede Pública de Ensino o powerpoint e o vídeo empregados para o desenvolvimento de sua aula. Esse material dá ao professor o suporte de um material para trabalhar com diversas turmas de estudantes, ressaltando que o vídeo “Herança Guarani”, usado na palestra, foi produzido com o apoio da Prefeitura Municipal de Iepê e aborda a arqueologia no Município de Iepê, aludindo ao MAI (FACCIO et al., 2017).

Durante as visitas às escolas do município são realizadas exposições itinerantes de peças arqueológicas, expondo-se no pátio das escolas artefatos líticos elaborados por povos caçadores-coletores assim como material cerâmico e de pedra polida, confeccionados por povos

agricultores ceramistas. Nessas exposições, os participantes, além de observar as peças, podem manusear algumas réplicas, despertando seu interesse pela funcionalidade dos instrumentos e as técnicas empregadas para sua confecção.

Cada exposição itinerante conta com a preparação antecipada de um kit de peças arqueológicas que permitem levar um pedacinho do museu à escola e diversas réplicas dessas peças - feitas no LAG - que possibilitam conceder às crianças seu desejo de manusear alguns dos objetos da exposição, sem preocupação de prejudicar o patrimônio arqueológico. Na realização das oficinas de produção de cerâmica Guarani, os participantes recriam as técnicas de confecção de vasilhas dos Guarani, mostrando quão aperfeiçoada é a tecnologia indígena pré-histórica e a importância dos vasos cerâmicos na vida dos povos semissedentários que utilizavam esses recipientes como um meio prático e eficaz para o armazenamento de alimentos e bebidas, além de despertar nos participantes a importância da arte daqueles povos (FACCIO, 2015).

Nessas oficinas, evidencia-se que a confecção de uma vasilha de barro é prazerosa mas exige disciplina e técnica, pois são seguidos os passos:

1. Selecionar e limpar a argila para tirar impurezas
2. Adicionar antiplástico para proporcionar maior plasticidade à massa e mais resistência à peça, evitando rachaduras após a secagem
3. Sovar a massa para torná-la homogênea e eliminar bolhas de ar
4. Preparar os roletes de argila
5. Juntar os roletes em espiral, dando forma aos potes
6. Alisar as paredes (interna e externa) da vasilha para tirar as marcas dos roletes e torná-las mais uniformes e consistentes
7. Decorar a vasilha
8. Deixar a vasilha em lugar sombreado para secar (FACCIO, 2011, p. 274).

No desenvolvimento dessas oficinas com grupos da terceira idade surgiram as opiniões de que *“as atividades realizadas são relaxantes, diminuem a depressão e ainda são ensinadas aos netos”* (FACCIO, 2011, p.282).

Na realização das oficinas de pintura Guarani em cerâmica, empregando vasilhas cerâmicas confeccionadas em olarias do município de Indiana/SP, os participantes recriam desenhos Guarani nas cores preto, branco e vermelho (BACO, 2018).

Doando-se às escolas os folders que contêm os desenhos Guaranis recriados a partir das descobertas arqueológicas do Oeste Paulista e ficando as vasilhas desenhadas com os participantes, como lembrança dessa atividade de educação patrimonial que revela a destreza e paciência requerida para a execução de seus desenhos, desperta nos participantes a curiosidade pela arte daqueles povos de tempos pretéritos.

Na realização das oficinas de arte rupestre são empregadas placas de pedra São Tomé, obtidas pela doação da Marmoraria Brasil no Município de Presidente Prudente de pedaços de pedra São Tomé que iriam para o descarte, reproduzindo-se pelos participantes as pinturas e gravuras em abrigos e paredões rochosos que foram realizadas pelos homens pré-históricos no Brasil e, particularmente, no Oeste Paulista (VIEIRA, ROSA, FACCIO, 2014).

Nessas oficinas promove-se o interesse dos participantes pela arte rupestre no Brasil, entregando-se às escolas o powerpoint que contém as fotografias e informações sobre as pinturas reproduzidas na oficina, ficando como lembrança para os participantes sua pedra São Tomé pintada.

Nos casos em que o LAG não dispõe de placas de pedra São Tomé para a realização dessa oficina, é empregada uma cartolina de grande dimensão na qual, de forma colaborativa, todos os participantes recriam as pinturas rupestres resultando num mural coletivo que expõe as pinturas, e que depois de pronto é doado às escolas como lembrança da atividade.

Nas oficinas de lascamento em pedra, por motivos de segurança dos participantes, a atividade com as pedras é realizada por integrantes do LAG, capacitados para o desenvolvimento dessa atividade e que, de forma participativa, explicam os procedimentos empregados pelas povoações indígenas para o lascamento da pedra, demonstrando na prática como lascar uma pedra utilizando outra.

Durante a realização dessa oficina, só alguns dos participantes interagem diretamente no lascamento das pedras junto à equipe do LAG, enquanto todos manuseiam as pedras lascadas e compartilham suas opiniões do desenvolvimento do lascado, que desperta neles a curiosidade e o respeito pelas técnicas empregadas por aquelas populações para o trabalho das rochas (LUZ, FACCIO, 2006).

A realização de capacitação aos professores da Rede Pública de Ensino na área de educação patrimonial sobre a presença indígena no Oeste Paulista é agendada com a Rede Municipal de Ensino, seguindo a necessidade do município. Nela são ministrados cursos com uma duração mínima de trinta horas e palestras para professores de História e Geografia majoritariamente, que atualizam os conhecimentos dos participantes sobre o tema do índio

brasileiro e a presença indígena no Oeste Paulista, com ênfase nas descobertas arqueológicas do Município de Iepê (FACCIO et al., 2017).

Nessas capacitações são entregues aos participantes powerpoints, folders, textos e diversos materiais didáticos sobre a pré-história do Oeste Paulista, elaborados pelo LAG em diversas parcerias, e que servem como textos-base para a preparação das aulas e facilitam do professor de incentivar a curiosidade e o interesse dos estudantes pela temática, contribuindo para a sua divulgação.

Além de serem preparados, os docentes, para desenvolver ações de educação patrimonial com diversas turmas, são capacitados para diagnosticar áreas de sítios arqueológicos, atuando imediatamente como agentes de preservação dos elementos da cultura material que compõe o patrimônio arqueológico.

Na elaboração e distribuição de textos e materiais didáticos no Município de Iepê sobre a pré-história do Oeste Paulista ressalta a criação de um texto de 20 páginas que aborda o ensino nas Disciplinas de História e Geografia a pré-história do Oeste Paulista, servindo como base para a preparação das aulas. Este texto é modificado com o passar do tempo, de acordo com as dúvidas ou sugestões dos professores e alunos, a fim de seu contínuo aprimoramento (FACCIO et al., 2017).

Nesse âmbito, situam-se também os livros “Os primeiros que chegaram”, “Paisagens culturais do Estado de São Paulo” e “Cultura, Arqueologia e Etno-história” inseridos na coleção “Os primeiros que chegaram”, publicada em parceria do LAG com a Editorial Canal 6 e “O Brasil dos Índios” que representam uma importante contribuição à divulgação da cultura indígena do Oeste Paulista (UNAN, 2015), além de três volumes de revistas em quadrinhos que abordam os temas do “Museu de Arqueologia de Iepê”, “A história dos índios guarani no oeste paulista” e “A história dos índios Kaingang” desenvolvidas em coordenação com área de pedagogia e destinadas aos alunos de quinto e sexto ano do Ensino Fundamental, sendo propostas, ao seu final, atividades como palavras cruzadas, caça-palavras e desenhos para colorir (FACCIO, 2000).

Também quatro unidades didáticas dos temas “Cultura e Formação do Brasil”, “Patrimônio Cultural”, “Arqueologia” e “Noções de Território Guarani” são entregues aos professores logo de ministrada uma aula sobre a temática em questão, abordando sequencialmente: o processo de formação da cultura brasileira e a contribuição dos principais grupos étnicos; a formação e a conceituação de patrimônio, patrimônio cultural brasileiro e a importância da educação patrimonial; a história do homem e suas diversas formas de

manifestações, identificadas e reconhecidas por meio de vestígios materiais de culturas pretéritas; a forma como o grupo indígena Guarani vê o seu território (FACCIO et al., 2017).

A campanha de conscientização “Preserve a História e entre na História”, iniciada no ano 2010 têm como objetivo conscientizar as pessoas para informar ao MAI sobre qualquer descoberta de vestígio arqueológico sem retirá-lo de sua posição original, ação pela qual é emitido um certificado que o declara protetor do patrimônio arqueológico, parabenizando sua atitude e ficando em uma galeria do MAI uma cópia desse documento, junto à foto da pessoa com a peça, para deixar registrada sua ajuda na preservação da História (FACCIO, 2000; 2011)

Essa campanha, desenvolvida fundamentalmente nas áreas urbanas próximas a sítios arqueológicos, teve início por solicitação de Olavo Santilli, morador de Iepê e dono de uma fazenda onde se localiza um sítio arqueológico, e que após haver interagido com a equipe do LAG conscientizou-se da necessidade de que todos os iepenses conhecessem o patrimônio arqueológico do município e contribuíssem para sua preservação.

A programação de visitas a sítios arqueológicos com turmas de professores, alunos ou um conjunto de ambos resulta um elemento chave para a sensibilização da população pela preservação desses sítios. Nessas visitas ou trabalhos de campo, os participantes acercam-se do entorno paisagístico de um sítio arqueológico, identificando os geoindicadores arqueológicos presentes na área e as alterações antrópicas ali ocorridas (FACCIO, 2015).

Nesse contexto, os participantes começam a perceber os vestígios arqueológicos presentes em superfície, implementando seus conhecimentos da pré-história e da análise do espaço com o emprego de mapas, Sistema de Posicionamento Global (GPS) e o desenho de sua concepção da área do sítio arqueológico, neles fomentando, assim, o interesse pela pesquisa e proporcionando-lhes uma visão mais concreta da relação das populações indígenas pretéritas com o meio ambiente.

Além dessas visitas a sítios arqueológicos conhecidos, a equipe do LAG realiza perícias em sítios arqueológicos, a pedido da comunidade, que se incumbe de avisar ao MAI o LAG da descoberta de algum vestígio que possa indicar a presença de um novo sítio arqueológico ou a aparição de novas peças nas imediações da área de um sítio pesquisado com anterioridade, sendo de vital importância para as autoridades do município e o pessoal do MAI e LAG responder às solicitações de pesquisa de uma população tão comprometida com a conservação e divulgação de seu patrimônio arqueológico como a iepense.

O treinamento de monitoria e monitoramento de visitas ao MAI tem por objetivo o aprimoramento dessas visitas com a adequada capacitação dos monitores, procurando, durante

as visitas, que o público seja inserido pelos monitores na história dos diversos povos que habitaram a região do Vale do Rio Paranapanema – Guarani, Kaingang e Xavante – como pilares da formação da do brasileiro (FACCIO, 2000; 2011)

Nas visitas ao MAI, o público observa os objetos musealizados em exposição com uma descrição do contexto de sua coleta e sua funcionalidade, aportando um panorama da relação dessas populações com os objetos e a influência do meio geográfico nessa relação – relação sítio arqueológico-peça arqueológica – visualizando-se a mobilidade de seus objetos como parte de sua concepção de territorialidade (MORAIS, 1981).

Nesse contexto, todas as ações acima mencionadas promovem a preservação e a divulgação do patrimônio cultural indígena da região do Oeste Paulista, trabalhando a educação patrimonial, a fim de que os envolvidos valorizem a cultura indígena, inserindo os conhecimentos adquiridos em seu proceder cotidiano e, dessa forma, transmitindo-os a seus círculos socioculturais.

## **5 Considerações finais**

No Município de Iepê, desenvolvem-se as ações destinadas à conservação, promoção e gestão de seu patrimônio arqueológico em um clima de parceria entre as diversas Secretarias da Prefeitura Municipal, Instituições do município e seus moradores. Ressalta nesse contexto a cooperação e o interesse dos diversos atores sociais do município em formar e manter parcerias com instituições como a FCT/UNESP e a USP, que possuem qualificadas equipes multidisciplinares, capacitadas para empreender e assessorar as ações e os projetos vinculados com a presença indígena e o patrimônio arqueológico da região.

Ainda que no município não exista uma estratégia sociocultural ou de desenvolvimento sustentável – definida em uma pesquisa científica – dedicada à proteção, divulgação e gestão do patrimônio arqueológico do território, o município apresenta um contexto favorável nessa temática, dado o extenso e sistemático programa de ações ali efetivados pelo LAG.

O Município de Iepê conta com o privilégio de possuir uma população em sua maioria comprometida a preservar o patrimônio arqueológico do território como parte ativa de sua atividade sociocultural presente e autoridades dispostas a assessorar-se por especialistas nessa temática para lograr um adequado manejo de seu patrimônio arqueológico.

As diversas ações de educação patrimonial desenvolvidas no município pelo LAG têm o fim de motivar o interesse e a curiosidade da população pela cultura indígena da região, abrangendo, ao longo de seu trabalho, várias turmas de estudantes e professores, que



incrementarem seu apego e respeito pelo legado indígena que representa o patrimônio arqueológico, transformando-se em agentes conscientes da importância do patrimônio arqueológico como recuso endógeno do desenvolvimento sociocultural de qualquer território.

## Referências

AIALA, S. **Município de Iepê inaugura instalações do Museu Arqueológico.** 2007. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/municipio-de-iepe-inaugura-instalacoes-do-museu-arqueologico/>> Acesso em: 14 abr. 2018.

ALVES, A. F. **A apropriação dos recursos naturais por grupos pré-históricos no Baixo Vale do Rio Paranapanema Paulista: o estudo do sítio arqueológico Lagoa Seca, Iepê, SP.** (Monografia de Bacharel em Geografia) FTC/UNESP. Presidente Prudente, SP, 2013.

BACO, H. M. Di. **Arqueologia Guarani e Experimental no Baixo Paranapanema Paulista: o estudo dos sítios arqueológicos Lagoa Seca, Pernilongo, Aguinha e Ragil II.** (Tese de Mestrado em Arqueologia) MAE/USP, São Paulo, SP, 2012.

\_\_\_\_\_. **A cerâmica pintada Guarani: o estudo dos desenhos presentes nas cerâmicas arqueológicas da área do Projeto Paranapanema** (Tese de Doutorado em Arqueologia) MAE/USP, São Paulo, SP, 2018.

DA SILVA, C. J. **Iepê, minha amada querida.** São Paulo: Edição do autor, 2006.

FACCIO, N.B. **Projeto Museu/Universidade: a extroversão do conhecimento.** FCT/UNESP. Presidente Prudente, SP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Arqueologia Guarani na Área do Projeto Paranapanema: estudo dos sítios de Iepê.** (Tese de Livre-Docência em Arqueologia). MAE/USP, São Paulo, SP, 2011.

\_\_\_\_\_. **Os Sítios Arqueológicos Guarani do Município de Iepê, Estado de São Paulo.** Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Brasil, vol. 25, 2015, p. 119-131.

\_\_\_\_\_. **Relatório de diagnóstico arqueológico prospectivo e programa de educação patrimonial para a área da COCAL.** Arqueologia Preventiva. 2016.

FACCIO, N.B et al. **Projeto A Pré-História contada por meio dos objetos.** FCT/UNESP. Presidente Prudente, SP, 2017.

GUIA DAS ARTES. **Museu de Arqueologia de Iepê.** 2015. Disponível em: <<https://www.guiadasartes.com.br/sao-paulo/museu-de-arqueologia-de-iepe>> Acesso em: 16 abr. 2018.

IBGE. **Iepê** 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/iepe/panorama>> Acesso em: 13 jun. 2018.

LUZ, J. A. R. **Estudo da tecnologia de peças líticas lascadas no Vale do Rio Paranapanema: Sítios Arqueológicos Vallone e Gurucaia.** (Tese de Mestrado em Arqueologia) MAE/USP, São Paulo, SP, 2010.

LUZ, J.A.R.; FACCIO, N.B. **A pedra lascada dos índios guarani, pré-históricos, a partir de uma análise tecnológica.** Anais do V encontro do Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Rio Grande, RS, 2006.

MORAIS, J. L. **Projeto Paranapanema: Avaliação e perspectivas.** Revista de Antropologia. Vol. 24. MAE/USP, São Paulo Brasil, 1981.

\_\_\_\_\_. **Salvamento arqueológico na área de influência da PCH Moji-Guaçu.** Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, MAE-USP, São Paulo, N° 5. 1995.

\_\_\_\_\_. **Perspectivas geoambientais da arqueologia do Paranapanema Paulista.** (Tese de Livre Docência) MAE/USP, São Paulo, 1999.

PASSOS, M. T. **O espaço das práticas mortuárias dos Guarani pré-coloniais do baixo e médio Rio Paranapanema, SP.** (Monografia de Bacharel em Geografia) FTC/UNESP. Presidente Prudente, SP, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IEPÊ. **Página Web Oficial da Prefeitura Municipal de Iepê.** 2014. Disponível em: <<https://iepe.sp.gov.br/site/>> Acesso em: 20 jun. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IEPÊ. **Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Iepê.** 2010. Disponível em: <[http://www.cati.sp.gov.br/conselhos/arquivos\\_mun/236\\_09\\_02\\_2011\\_IndianaPMDRS.pdf](http://www.cati.sp.gov.br/conselhos/arquivos_mun/236_09_02_2011_IndianaPMDRS.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2018.

ROSA, Z. P. et al. **De Liberdade à Iepê: uma terra para todos.** Bauru: Canal 6, 2013.

UEB COMUNICAÇÃO. **Memorial de Iepê.** 2012. Disponível em: <<http://www.memorialdosmunicipios.com.br/listaprod/memorial/historico-categoria,257,H.html>> Acesso em: 13 jun. 2018.

UNAN. Lançamento de livros em Presidente Prudente. 2015. Disponível em: <<http://unan.unesp.br/destaques/17964/Lancamento-de-livros-em-Presidente-Prudente>> Acesso em: 16 abr. 2018.

VIEIRA, D. H., ROSA, C. B. L., FACCIO, N. B. **Oficina arte rupestre como metodologia de ensino da arqueologia nas escolas.** Anais do XXVI Congresso de Iniciação Científica da FCT/UNESP, Presidente Prudente, SP. 2014.